



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO CULTURAL

GRUPO EXPERIMENTAL
DE CINEMA

Acervo Digital

Walter
da Silveira

20^o

ESPETACULO
DE
FILMES DE ARTE

26 de outubro de 1968-20,30 horas

SALÃO NOBRE DA REITORIA

"SEDUZIDA E ABANDONADA"

("SEDOTRA E ABANDONATA")

Ficha técnica

Realização	— Pietro Germi
Argumento e roteiro	— Pietro Germi, Luciano Vincenzoni, Age e Scarpelli
Fotografia	— Alace Parolin
Cenografia	— Carlo Egidi
Música	— Carlo Rustichelli
Interpretação	— Stefania Sandrelli, Saro Urzi, Aldo Puglisi, Lando Buzzanca, Leopoldo Triesti
Produção	— Lux-Ultra-Vides (Roma), Lux C. C. F. (Paris), 1963.

Havendo surgido no período de ouro do neo-realismo, quando no fim dos anos 40 a Itália dominava esteticamente o cinema, Pietro Germi ainda prossegue sua carreira irregular, na qual nem sempre os melhores filmes são os de maior sucesso perante o público. Nascendo de uma família pobre em 1914 e tendo um começo de vida extremamente difícil com trânsito em diversas profissões, até atingir o cinema e mesmo nele lutando tenazmente por uma posição, Germi foi e é, certamente, um dos cineastas mais fiéis ao temperamento nacional de seu povo. **Juventude perdida** (1947), **Em nome da lei** (1949) e **Caminho da esperança** puderam mostrá-lo como um testemunho da realidade peninsular, de seus conflitos urbanos e rurais, num tom de tragédia social. Como notou Pierre Leprohon, ele parecia inspirar-se no estilo dos grandes cineastas soviéticos da fase realmente revolucionária, das obras geniais de Eisenstein, Pudovkin e Dovjenko anteriores à tirania estalinista. Senso plástico, uma composição pictórica, rigor de montagem, a câmara estática surpreendendo a dinâmica dos personagens.

Embora liguriano, portanto um continental do norte da Itália, Pietro Germi sentiria a Sicília como uma área geo-humana de denso interesse artístico. E se **Em nome da lei** é uma visão trágico-social da ilha mediterrânea, de seus problemas de agudo banditismo, quinze anos depois **Divórcio à italiana** e **Seduzida e abandonada** virão a ser uma satírica imagem de sua gente, cercada de preconceitos por todos os lados.

Não obstante aqueles três antigos filmes neo-realistas ainda serem os mais realizados de toda a sua obra, foram certamente os dois últimos que o situaram no conhecimento e na admiração geral. E se não se pode dizer que **Divórcio à italiana** e **Seduzida e abandonada** sejam momentos menores de um autor de certa importância, o picaresco que os define não daria para significar uma presença histórica no cinema para Germi, não fôra o trabalho verdadeira-

mente criativo de sua primeira época, quando era um diretor menos popular, porém mais autêntico.

Seduzida e abandonada não prejudica, entretanto, o nome de Germi como viria a prejudicá-lo **Signore e signori**, malgrado a Palma de Ouro de Cannes que lamentavelmente lhe conferiram em 1966. Comédia de costumes, **Seduzida e abandonada** tem seus instantes de brilho e de felicidade: a própria violência verbal que tanto a caracteriza não destrói a visualização de sua sátira. Afinal, Germi sempre soube jogar plásticamente com o branco arquitetônico da Sicília e o negro vestuário das suas mulheres, como um desenhista irônico que fizesse desse contraste — ou dessa unidade? — o fundamento de seu sarcasmo, e igualmente de seu humanismo.

O humor mais penetrante do filme reside na devassagem dos preconceitos sicilianos sobre a virgindade, à margem de uma Europa de tamanha libertação sexual. Na ilha, nada é mais desonroso do que uma jovem seduzida, o próprio sedutor sentindo-se ofendido em casar-se com ela, impura que ficou. Enquanto os juristas da Itália procuraram riscar de seu código penal o delito de sedução por anacrônico dentro de uma sociedade evoluida, em que a mulher se sente igual ao homem, para a população insular esse crime ainda merece o supremo castigo privado da morte, se o casamento não lava a honra familiar.

A devassagem ética dos sicilianos permitiu o melhor riso de Germi, mas não teve na Europa o efeito cômico imaginado. Entre nós, entretanto, há quatro anos, encontrou fácil e larga comunicação: certamente, pela identidade dos dois povos na visão e no tratamento social do problema.

Resta, porém, a perguntar; qual o valor brasileiro atual da mensagem satírica de **Seduzida e abandonada**? De 1964 a 1968 perdeu ou ganhou como detonador de gargalhada?

Walter da Silveira

Acervo Digital

Walter
da Silveira

UMA PROGRAMAÇÃO
DO CINEMA UNIVERSITÁRIO